

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REPRESENTANTE
Em Lisboa

Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoia, Eixo, Oliveirinha, Bonsucroso, Esgueira, Mataduchos, Taboeira, Estarreja, Vilarinho e Angeja.

ASSINATURA

| | |
|--|--------|
| An. série de 50 números | 20\$00 |
| Semestre, série de 25 números | 10\$00 |
| 1.º estrangeiro, anc. 50 números | 50\$00 |
| Colónias | 30\$00 |

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—**QUINTA DO LOUREIRO**
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

RUA CONSELHEIRO NUNES DA SILVA

Começaram já os trabalhos para o alargamento da rua Conselheiro Nunes da Silva, desta freguesia, melhoramento que a nossa Câmara resolveu efectuar com o fim de embelezar e tornar mais vasto o largo junto ao apeadeiro do caminho de ferro.

Já há tempo noticiámos esta resolução do município. Mas, hoje, que os trabalhos estão a ser executados, só nos cumpre o dever de felicitar a digna comissão administrativa, esperando que outros melhoramentos sejam dados a Cacia.

CHICÓRIA

Os produtores de chicória do nosso concelho encontram-se alarmados com a concorrência da cevada na lotação do café, pois dizem ter prejuizos que sobem já a cerca de 800 contos.

Por isso, reuniram no último domingo, em Aveiro, para discutir e aprovar os estatutos duma cooperativa que lhes há-de salvaguardar os respectivos interesses.

UNIÃO NACIONAL

Este agrupamento político de Aveiro, realiza amanhã, na sede do concelho, uma sessão de propaganda eleitoral, onde falarão ilustres oradores.

HORÁRIO DE TRABALHO

Toda a gente está, naturalmente, de acôrdo em cumprir a lei, e muito principalmente, quando se trata de uma lei humana e justa, como seja a da regulamentação do trabalho.

Pois, para que os interessados não venham a sofrer o rigôr da fiscalisação, basta cumprir a lei.

EM S. JACINTO

Na Base de S. Jacinto, no próximo dia 18 do corrente, pelas 14 horas, deverá ser leiloado o material julgado inútil para o serviço do Centro de Aviação Naval, entre o qual consta uma lanchara com motor de 2,5 H. P. e sucata de alumínio e ferro.

NOMEAÇÃO

Foi nomeado delegado do Commissariado do Desemprego no nosso distrito, o sr. dr. Afonso de Quadros Abragão, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Natal das crianças

E DOS

Pobres de Cacia

A' semelhança do que o ano passado o *Ecos de Cacia* proporcionou às criancinhas e pobres da nossa freguesia, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria José Barata, D. Edwiges da Fonseca Lima, D. Francelina Barata Luís e D. Ester Duarte Mota Cruz resolveram mais uma vez angariar, em Lisboa, donativos para que no dia de Natal se realize na nosa redacção a Festa de Carinho e Amor.

Ainda, as pessoas que assistiram à festa do ano passado recordam com agrado os momentos de satisfação e alegria que tiveram as criancinhas das nossas escolas ao receberem os brinquedos, acompanhados de bolachas e rebuçados, e os pobres a consolação de uma dádiva que lhe foi melhor a refeição daquele dia solene.

O gesto benemérito das excelsas senhoras de Lisboa, enche de alegria o povo da nossa terra, porque no dia consagrado à Festa da Família, existem muitos lares onde faltam recursos financeiros, para que as mães possam dar aos seus filhinhos um conforto carinhoso e infantil. Recebemos o desinteresse e apoio de Mulheres que, sem sequer a nossa terra conhecerem, se propõem a trabalhar e a contribuir para que o Natal na freguesia de Cacia tenha um simples cunho de sincera solidariedade e fraternidade.

Natal! Quantos há que neste dia não tem um pão para mitigar a fome, nem um agasalho que lhes resguarde as carnes do frio. . . Que consolação para os corações generosos vêr os filhinhos do pobre rirem com o brinquedo ingénio colhido na árvore do natal, e os desprotegidos da sorte receberem um pouco de conforto e

bem estar.

Natal! Dia de generosa tradição, que o bom caciense deseja feliz para todos e que decerto, podendo fazê-lo, não deixará também de contribuir com o seu óbulo para que o Natal das Criancinhas e dos Pobresinhos de Cacia seja uma verdadeira festa de solidariedade.

Recebem-se donativos na nossa redacção e no Bêco dos Clérigos, 1, Lisboa, pelo que desde já muito agradecemos.

Começamos a publicar os donativos já recebidos:

| | |
|-------------------------------|---------------|
| Manuel Domingues Nira | 10\$00 |
| José Maria Rodrigues Pardinha | 5\$00 |
| Um anónimo | 5\$00 |
| Dr. Manuel A. Simões Carrelo | 5\$00 |
| António Marques da Silva | 2\$50 |
| José Maria de Oliveira | 2\$50 |
| João Pereira Felix | 1\$00 |
| José Martins da Silva | 1\$50 |
| J. Miranda | 2\$50 |
| António Gonçalves Faria | 2\$50 |
| A. R. Miranda | 5\$00 |
| Ernesto Rodrigues Lopes | 1\$50 |
| Aurêlio Nunes de Pinho | 2\$50 |
| José Gonçalves | 2\$50 |
| Jorge Vaigueiro da Silva | 2\$00 |
| José Ferreira Santiago | 2\$50 |
| Francisco Rodrigues Branco | 1\$00 |
| José Neves Salgado | \$50 |
| Manuel Gonçalves Teixeira | 2\$50 |
| António Soares de Azevedo | 2\$50 |
| António Rodrigues da Silva | 2\$50 |
| Manuel Dias Vidal | 2\$00 |
| Angelo Ferreira da Silva | 1\$50 |
| Sôma | 66\$00 |

CENTRO ESCOLAR ALMIRANTE REIS

Esta benemérita colectividade de Lisboa inaugurou nos últimos dias 1 e 2 as suas novas instalações, devidamente melhoradas, e restauradas, onde funcionam duas escolas de instrução primária.

Felicitemos a digna direcção do Centro Almirante Reis pelo dedicado esforço dispendido a favor da instrução popular.

O «LOBISHOMEM» DA QUINTA

Recortamos da secção do *Férrobico*, insêrta no periódico do Venâncio, estas linhas:

«Apenas existe na Quinta um mafarrico, a quem chamam lobishomen, que não mete medo a ninguém, pois apenas faz rir.»

E é capaz de viver em palacetes. . . Cruzes, canhoto!

BARCO MODELO

Segundo no-lo diz a imprensa, nos estaleiros do sr. Manuel Maria Mónica, da Gafanha da Nazaré, vai ser construido, brevemente, um lugre modelo destinado à pesca do bacalhau, que terá 34 metros e 700 toneladas de arqueação e que será provido de um motor a óleos pesados. O projecto é do construtor naval sr. Manuel Maria Moreira.

ECOS & NOTÍCIAS

1.º DE DEZEMBRO

Comemorou-se com grande regosijo nacional a data 1.º de Dezembro de 1640.

Em Cacia, na escola do sexo masculino, com a assistência das dignas professoras sr.^{as} D. Leopoldina Pereira Valente de Almeida, de Cacia, e D. Lidia Seabra Coelho Ribau, da Quinta, e seus respectivos alunos, realizou uma conferência sobre o 1.º de Dezembro o distinto professor sr. António Joaquim Ribau, que produziu uma interessante lição de história pátria, referindo-se ao esforço e patriotismo dos heróis de 1640, salientou também a acção da mulher portugueza na batalha de Aljubarrota.

No final, o estimado professor foi muito ovacionado e as crianças cantaram os hinos nacional e da Restauração.

A escola estava caprichosamente ornamentada pelos alunos e fizeram-se representar os diários *As Novidades* e *Diário de Notícias* e o nosso semanário.

RELAÇÃO DE COIMBRA

Na sessão de 28 do mês último da Relação de Coimbra, foi dado provimento ao processo da Câmara de Aveiro que a sr.^a D. Carolina Maria de Jesus move contra o M. P.

O FRIO

Desde há dias que se nota um frio intenso, aparecendo de manhã os campos cobertos de uma deusa camada de geada.

É fruto do tempo, não há que estranhar.

Mas valha-nos uma réstea de sol.

AVISO «CINCO DE OUTUBRO»

Vindo do Douro, esteve a semana passada fundeado na barra de Aveiro, o aviso *cinco de Outubro*, da nossa marinha de guerra.

MUITO BEM! ASSIM É QUE É!

Arquivamos nas nossas colunas com grande satisfação para a política local a deslumbrante *apoteose* dum artigo referente ao engrandecimento de Cacia, publicado no *Matin* de Sarrazola:

«Sr. conselheiro Nunes da Silva! Este jornal está incondicionalmente à disposição de v. ex.^a para tão levantado fim. Dentro desta plataforma não há cabimento para irritantes especulações políticas. Todos pela nossa terra e sem fins reservados—é o nosso lema.»

Quando os lobos descem ao povoado... é preciso muito cuidado!...

Trabalho de Menores

Nas pedreiras de Cacia trabalham violentamente crianças de 8 a 12 anos, que ainda são maltratadas

Voltamos hoje mais uma vez,—e continuaremos sempre,—a tratar do trabalho considerado violento a que estão sujeitos os menores nas pedreiras de Cacia, até que as autoridades competentes ponham cõbro a arbitrariedade que ali diariamente se observa.

O relato que no último número fizemos sobre este grave assunto, deu motivo a que muitas pessoas nos enviassem cartas de incitamento contra os gananciosos e exploradores de menores nas pedreiras de Sarrazola. Agradecemos esse apoio tão justo e tão próprio de gente de coração.

Hoje começamos a desliar a miada; vamos citar alguns casos que presenciámos naquela roça:

Um tal sr., parece que filho do *Rei da Pedra*, é o encarregado supremo da pedreira de Sarrazola, e, para demonstrar ser um bom auxiliar do seu progenitor, chega à deshumanidade de chibatar as pernas dos desgraçados inocentes para que andem mais depressa e não tenham tempo de se queixar aos visitantes que ali vão observar de perto aquela escravidão.

O horário de trabalho nas referidas pedreiras, começa às 6 horas e termina depois das 18 horas. Agora neste tempo, porque no verão vai além das 21 horas!

É quanto dura o suplício das pobres e inocentes vítimas da revoltante exploração das pedreiras de Cacal!

E salários?!
Isso então é um assombro! São verdadeiros, autênticos salários dum Calvario de mártírios!

Os leitores vão, pois, ler quanto o *Rei da Pedra de Cacia* paga à petisada que sofre o seu violento trabalho. Ora leiam:

Crianças de 8 anos, recebem pelo trabalho de um dia 2\$00
Crianças de 10 anos 3\$00
Crianças de 12 anos 3\$50.

E naturalmente estão muito bem pagas, na opinião do explorador que, à custa do deshumano trabalho de menores tem feito uma fortuna que até faz benzer os fortunados!

É revoltante.
Vá lá, que se consiga adquirir fortuna à custa de bons negócios; estamos de acordo por que isso sucede a quem trabalha e negocia.

Mas o que não está certo é a atrevidoria aos direitos de humanidade, expressamente proibidos pelas leis em vigor, é enriquecer à custa de frágeis crianças que bem precisam de carinho e bom trato, e que se o sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, ilustre sub-secretário do Estado das Corporações e Previdência, soubesse o que elas tem passado nos serviços das pedreiras de Cacia já, decerto, o mal teria desaparecido!

Que há a esperar dos homens de amanhã, quando hoje, crianças, andam torturados, cheios de fome e frio, vergados ao peso bruto de custos com pedras, e quando se descuidam recebem o martírio da vergastada pelas pernas?!

Não basta a miséria dos pais que, devido a isso, são obrigados a entregar os seus tenros filhos à exploração revoltante do *Rei da Pedra*, ainda os vêem sofrer maus tratos!

É preciso que as autoridades tomem conta deste caso, para que o serviço nas pedreiras de Cacia seja submetido à regulamentação que as leis vigentes determinam!

Apelamos para que na nossa terra se faça cumprir e respeitar a lei que trata do trabalho de menores!

Da Guerra à Paz!...

O sol vibra nos montes
Raios de ouro e de luz que saltam pelo espaço,
Como frechas batendo em armaduras de aço.

G. Junqueiro

CRIANÇAS DA MINHA TERRA!

A hora que chega, crianças das escolas, é vossa! A vós, pertence o futuro, esse tão enigmático ponto!

Eu sei que sois pequenos, que não teríeis forças para pegar em armas se acaso a vossa Pátria fosse ameaçada, se o torrão que os vossos antepassados, à custa de tanto sangue, conquistaram—e conservaram—se visse em perigo. Sei, reconheço isso, porque sois débeis, não tendes os músculos suficientemente desenvolvidos para o fazer!

Uma coisa porém, tendes vós que vos dá força, alento e coragem para arrostardes com todos os perigos, com todas as ingratições das gentes: um cérebro. Tendes um cérebro que, ainda que em formação, já pensa alguma coisa, o suficiente mesmo, para poderdes orientarvos por ele. Sabeis que—e se o não sabeis eu digo-vos—em 4914 a Alemanha, que é a carniação da cubica, declarou a guerra a muitos países, e que nessa guerra morreram 9 milhões de homens dos que foram levados para a *front* por ordens superiores, por ordens dimanadas dos governos.

Morreram! E julgais que muitos deles estariam ali por vontade?!

Não! Para a guerra, ninguém vai por vontade! Ir para a guerra, significa ir para a morte! E os que buscam a morte para lenitivo das suas dores, são os cobardes!

Há anos, as crianças das escolas do País de Gales, numa brilhante chamada, pediram-vos auxílio para as ajudardes a construir a Paz! Essa chamada, foi ouvida, não só por vós, como pelas crianças de todo o mundo. E vós atendestes à chamada, enfileirando-vos na cruzada da Paz!

A hora é vossa, o momento é vosso! Já pensastes por alguns momentos nos lares que a guerra desfez, na miséria, na desgraça que *Ela* trouxe? Em muitos lares em que existiam pequeninos como vós, o pai foi para a guerra... e morreu!

O que seria feito d'esses pequeninos, atirados assim num repelão para o mundo? Por certo uns desgraçados!... Mas o quadro prolonga-se, prolonga-se... e nunca mais acaba.

A vós, pois, crianças da minha terra, eu, o mais humilde dos portugueses, mas capaz de arrostar com todos os perigos em defeza da Paz;

Eu, que no meu peito sinto com orgulho bater um coração de português—um povo de tão nobres tradições;

Eu, que avalio quanta dor, quantos choros ainda hoje vão por esse mundo, por causa da Guerra;

Eu venho até vós, penetrarei no íntimo dos vossos corações, para que vós, como portugueses que sois—descendentes dum povo essencialmente civilizador—, me acompanheis neste brado que, estou certo, se repercutirá de serra em serra, neste brado que, saíndo deste rincão de Portugal, se há-de alastrar em todo o País;

No nosso coração que agora desabrocha, sentimos ainda os horrores da Guerra; a sua imagem satânica, foi-nos traçada pelos nossos professores.

A guerra, é o exterminio, a fome a miséria!

Queremos a Paz, essa Paz sublime que o Senhor aconselhou!

EM REVISTA...

Ouçõ dizer quãsi a tãda a gente que lê e até aos analfabetos finos, e v. j. também nos jornais, «que o pômo da discórdia da próxima U tra-Grand-Guerra é, ou o Sarre, ou o Anschluss austriaco.»

O Sarre, porque sendo, de há uns tempos para cá, um bom pedaço alemão, está a ser explorado pelos franceses desde o tratado de Versalhes, e agora o III Reich está a ver que fica sem aquele seu bocadinho de boa costela... de carvão, etc. etc.

O *anschluss*, porque sendo a Austria um belo ponto estratégico para a Alemanha, começar a abrir as mãozinhas para o oriente e para... a Itália, seria, portanto, um perigo iminente para a paz europeia, ou melhor, para a paz universal, que a eliminação de fronteiras alfandegárias fõsse um facto entre as duas referidas nações, viria a unidade política—isto é aumentaria o território do chefe Hitler, etc. etc.

Devo perisso dizer que não estou de acõrdo com tais opiniões.

O *clou* da discórdia não está, nem numa, nem noutra parte; está em outras duas partes.

Em primeiro lugar está nas minhocas que se metem na cabeça de alguns chefes europeus e asiáticos, a cerca dos arrufos belicos dos seus visinhos... de secretária.

Em segundo lugar (e eis al o pior p. rigo) está na megalomania dos grandes potentados das fábricas de matar gente isto é, das fábricas de canhões, metralhadoras, tanks e mais coisas próprias para mandar desta para melhor a boa rapaziada de armas que não tem culpa alguma que es-

sa bicharada daninha exista para viver à custa da podridão humana.

Tu estás a duvidar, ó leitor? Pois não duvides; é assim mesmo.

Esses tais potentados é que andam a mecher nos cordelinhos da intriga para que as nações comecem às dentadas umas nas outras.

Dessa maneira vendiam o tal material, e à custa de milhões de caláveres de gente inocente, enchiam os seus cofres e gosavam à barba longa.

Eu... não sou nada e por isso não valho nada, mas se alguma mandasse neste mundo, applicava o remedio santo para o mal que afflige as assembleias internacionais e os miols dos dirigentes do povo das nações mais assustadiças.

Não estava com mais medidas; nem com conferências para inglês vêr, nem com tratados... de papel, nem com fortificações de cimento armado.

Sómente mandava enforcar todos esses miogentes das fábricas de factores da guerra.

E pronto! Ficava tudo em paz e dispensavam-se todos os entendimentos protectionistas inter-nações, e até a benemérita Sociedade das mesmas.

Zuzarte.

P. S.—Disse bem o nosso bom amigo Director do «Ecos» que as malditas gralhas fizeram muito estrago na minha primeira e última revista.

A mim, o que mais me deu no gôto foi a do *Império dos Azules*, por Império dos Czares.

Algumas das outras, apesar de muito ríspidas, ainda se digeriam regularmente, mas aquela... nem a mão de Deus Padre.

Z.

IMPRENSA

«O Retalhista de Vinhos»

Deve sair por estes dias o novo jornal *Retalhista de Vinhos*, propriedade da Associação Commercial das Casas de Pasto e Vendedores de Vinho, em Lisboa, cuja classe se propõe defender.

O nosso novo confrade, que se publicará mensalmente, tem a sua redacção e administração na rua da Esperança, 37, 1.º, em Lisboa, e será dirigido pelo nosso querido camarada sr. José Nunes Ferreira.

Desde já auguramos-lhe longa vida no caminho do progresso e antecipadamente as nossas saudações.

LEIAM TODAS AS SEMANAS O ECOS DE CACIA

E, enquanto nos nossos pequeninos peitos houver forças para gritar, nós havemos de pronunciar em unísono estas quatro palavras:

Guerra à Guerra!
Paz à Paz!... S. P.

Em LISBOA Diz-se

Que no cantinho da Saúde, ao som da guitarra do velho Antunes, come-se à portuguesa e bebe-se um almôde;

—Que o nosso Armando já não sai de vez em quando;

—Que os amigos não querem crer, porque será para inglês vêr;

—Que é pessoa leiga nesta vida o Pereira de Almeida;

—Que a rapaziada da *Bôa União* vai publicar no dia do aniversário um número de comemoração;

—Que o Alípio Monteiro a «chupar» venceu o Lima, o Alves, e o Filipe enfermeiro;

—Que o Aldrão depois que está melhor, passeia a *Cidade*, lê a *República* e sabe os artigos de cór;

—Que o Cruz val para Aveiro no próximo mês de Janeiro.

Lince.

Visado pela Comissão de Censura de Aveiro

A' Maneira de Prefácio

O valor da vontade

JOSE.—Um dia, em que nós deslisávamos molemente, por sobre o macilame liso do Rossio, cavávamos da «Vontade». A minha ignorância num assunto tão espinhoso, fez-me, por vezes, afirmar, categoricamente, raquíticas proposições, que não passavam de galhos secos, mirrados, colhidos pela velhinha da imaginação no campo estreito da minha vida. Mas a tua investigação, o teu interesse, a tua fõne viva de conhecer a fundo as entranhas do assunto, de penetrá-lo, como se pene-

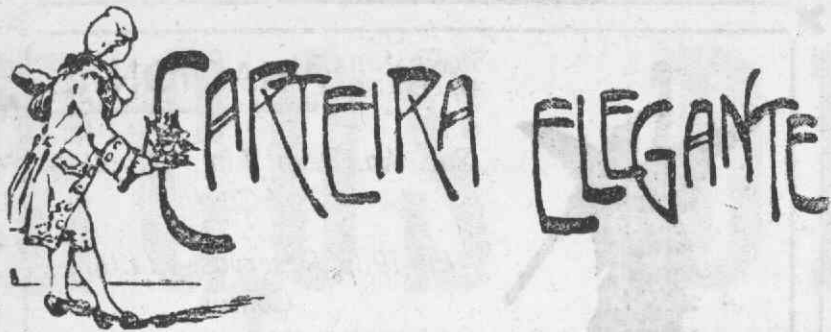
tra cristal finissimo, levou-me ao estado íntimo, aturado, do velho tema da «Vontade».

Nas cartas, que te hei-de escrever, não farei mais que fornecer-te magras espigas, colhidas na seara imensa dos escritos sobre o grande ideal.

A' maneira que te fõr fornecendo as chupadas espigas das minhas idéas, vai-as mendo no moinho esplêndido da meditação. Na certeza de que, mui difficilmente, conseguirás uma chupada malga de idéas para te matar a fome. Mas a esmola só é grande, quando leva impressa o cunho da boa Vontade.

Lx.—1934

João Pereira Bastos, filho



ANOS

Faz amanhã 2 anos o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. João Maria Mirco, residente em Lisboa.

Enviamos-lhe as nossas felicitações, com os votos de muitos e felizes anos.

Também no próximo dia 14 passa o aniversário natalício do nosso estimado assinante sr. Augusto de Azevedo, de Angeja, a quem enviamos parabéns e desejamos que por longos anos festeje aquela data com alegria. —Completa 2 risonhas primaveras no dia 20 do corrente. a muito simpática menina Maria Idalina Rodrigues Pereira, filhinha do nosso estimado assinante sr. José Maria Pereira Felix e de sua esposa sr.ª Maria Amália Rodrigues Felix, industriais de panificação no Estoril.

Por tal motivo, felicitamos não só a aniversariante, como seus extremosos pais, fazendo sinceros votos para que esta data se prolongue por muitos mais.

—Completo 55 anos no passado dia 23 de Outubro, o nosso estimado assinante e primo sr. João da Cruz, assim como no dia 1 do mesmo mês completou 46 anos sua esposa a sr.ª Maria Luiza da Cruz.

Que esta data lhes seja longa, são os nossos melhores votos.

—Fez anos no dia 21 de Novembro p. p. a sr.ª Maria Emília Rodrigues de Almeida, dedicada esposa do nosso assinante sr. Antero de Almeida, muito estimado mestre de obras na Póvoa da Guega.

Para a aniversariante e seu marido, os nossos parabéns.

—Passou no dia 6 p. p. o seu aniversário natalício, a nossa distinta assinante do Barreiro, sr.ª Maria Carolina Ribeiro. A esta querida assinante, felicitamos o «Ecos de Cacia» pela passagem do seu 21.º aniversário, com o desejo de que esta data se repita por longos anos, na companhia de seus extremosos pais, mano e mais família.

—Completa 31 anos no dia 14 do corrente o nosso prezado assinante sr. Manuel Nunes de Souza, industrial de panificação em Setúbal.

Daqui lhe enviamos as nossas sinceras felicitações.

—Completa 21 anos no dia 15 do corrente a muito simpática menina Alzira Nunes de Pinho, mana dos nossos assinantes srs. Aurélio e Salvador Nunes de Pinho empregados na panificação de Lisboa.

Os nossos parabéns para a aniversariante.

—Igualmente faz anos no dia 16 do corrente em Lisboa, o nosso conterrâneo e bom amigo sr. Salvador Nunes de Pinho.

Cumprimentamo-lo neste dia. —Também fez 70 anos no dia 22 do mês p. p. o sr. Joaquim Tavares dos Santos, hábil proprietário e comerciante em Lisboa.

Para este nosso amigo que é natural de Canelas, vão os nossos cumprimentos.

—Também completou 31 anos no dia 1 do corrente a sr.ª Maria da Luz Dias de Souza, esposa do nosso assinante sr. Manuel Nunes de Souza —estimados industriais em Setúbal.

As nossas felicitações para a aniversariante.

PARTIDA

Com destino a Luanda, para onde foi nomeado funcionário da Alfândega, parte no próximo dia 14, a bordo do *Moçambique*, o nosso amigo sr. Alfredo da Silva Pinto Ferreira, filho do também nosso amigo e assinante sr. Acácio dos Santos, de Lisboa.

Desejando-lhe uma boa viagem, fazemos votos para que o futuro lhe seja risonho.

DOENTES

Tem passado bastante doente o nosso amigo sr. António de Carvalho, estimado empregado da importante Casa de Sementes Jerónimo Pereira Mendes & C.ª, de Lisboa, e praírinho do nosso assinante sr. Amorim Rodrigues.

Nos últimos dias, felizmente, tem experimentado algumas melhoras, e pelo seu rápido e pronto restabelecimento fazemos os melhores votos.

REGRESSO

Encontra-se em Lisboa a passar o inverno, acompanhado de sua extremosa esposa, o nosso bom amigo sr. António da Silva, de Vila Facaia.

ESTADAS

Vindo de Alhandra, onde é um estimado industrial de panificação, está na Quinta passando algumas semanas na companhia de sua dedicada família, o nosso prezado assinante sr. Manuel Albino Pereira Felix, sua esposa e filhinha.

As nossas boas vindas.

—Também vindo da Figueira da Foz, onde é empregado superior da firma Teixeira & Irmão, está em Cacia passando 60 dias de licença, o nosso estimado assinante sr. Arnaldo Pereira Quarasma.

Com os nossos agradecimentos para com este, pela sua amável visita.

—Igualmente está em Cacia na companhia de seus pais, o nosso amigo sr. Clemente da Costa Duarte, estimado empregado de panificação em Coimbra.

Os nossos cumprimentos.

—Vindos do Estoril estão na Quinta por algum tempo a sr.ª Maria Amália Pereira Felix e sua dedicada filhinha Maria Idalina Rodrigues Pereira.

Para aquela, que é esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. José Maria Pereira Felix industrial naquela localidade, vão as nossas boas vindas.

RETIRADAS

Com destino a Lisboa, Olival Basto, onde foi passar algum tempo na companhia de sua mana Maria e seu mano Salvador Nunes de Pinho, retirou-se daqui na última semana a menina Alzira Nunes de Pinho, filha do lavrador sr. Manuel Gonçalves de Pinho e de sua esposa Joana Nunes.

Com o desejo de uma boa viagem.

Também com destino a Lisboa, se retirou da Quinta, depois de aqui estar umas semanas na companhia de sua família, como oportunamente dissemos, o nosso assinante sr. João Este-

RABISCOS REMOQUES

Alpiarça

Terminámos no Entroncamento o nosso passeio através do distrito de Santarém. Alpiarça faz parte, administrativamente, do concelho de Santarém, e o seu aspecto, os seus costumes, são extreminhos ribatejamos.

Alpiarça, que possui recursos próprios, que se sabe impôr pelo desenvolvimento agrícola e industrial, serviu e serve de tónico fresco e apetitoso a reerguer as forças duma terra vislinda e débil:—Alneirim.

Mas, emfim aguas passadas, histórias distantes que não vêm para o caso. Se me refiro a este assunto, é porque notamos curiosa esta anexação — como dizer?—antigeográfica.

Visitámos o que havia de mais interessante; vimos os admiráveis panoramas que dali se lesenrolam, percorrêmos a linda vila, vimos aqui a gente toda entregue à calma tarefa da sua vida e ainda tive nos o prazer de visitar a mais bela vivenda local, onde passámos algumas agradáveis horas na companhia do seu proprietário, Ex.º sr. dr. Manuel Avelar da Silva, sua esposa, filhos e mais família, sendo-nos oferecido um abundante almoço.

A vida agrícola, comercial e industrial de Alpiarça, decorre lindamente. O que mais se faz sentir é a luz electrica, pois que, com a resolução desse magno problema e o da reparação das estradas, o seu progresso seria notavel e o seu povo rejubilaria.

Porque está iluminada a vila de Almeirim e não se ilumina a importan e vila de Alpiarça? Este problema oferece sempre dois panoramas diferentes, visto de fora para dentro ou de dentro para fora.

Aquela boa gente, vê-se na contingência de andar de noite com lampeões acesos, para poder ver o caminho que tilha, o que não há direito em pleno século das luzes.

Fazemos votos pelos progressos de Alpiarça e ao nosso querido amigo sr. dr. Manuel Avelar da Silva enviamos de novo um grande abraço, com as nossas saudações reconhecidas para todos.

Lisboa, 14-XI-93

Alexandre Lima

Electricista

Encarrega-se de todos os serviços de instalações eléctricas, a particulares, pelos preços mais baratos que qualquer outra casa.

Quem pretender dirija-se a **Benjamin Rodrigues Tavares**

(2) ANGEJA

ves da Eira, que se fez acompanhar de sua dedicada esposa, deixando por algum tempo na companhia de seus avós a sua interessante menina Mercedes Esteves Faria.

Para estes nossos conterrâneos, vai o desejo de uma feliz viagem.

—Para o Estoril, onde foi passar algumas semanas na companhia de seu esposo, nosso prezado amigo e estimado industrial naquela localidade sr. Manuel Simões da Maia, retirou-se do Paço a sr.ª Maria da Glória Durão Maia, mã do nosso assinante e amigo sr. Manuel Maria Durão Maia.

Uma feliz viagem, são os nossos sinceros votos.

E aquela do fogão que fala, amigo leitor! E' assombroso, hein?! Já conheciamos a *Mulher Electrica*, o *Homem Macaco* (vide Hortelão de Sarrazola), e outras maravilhas do sobrenatural, incluindo o *Mauzolu da Luz*. Mas agora um fogão que fala e que fala pelos cotovêlos como qualquer *Camoebas* num Parlamento é que, confessamos, nunca nos passou pela ideia que fosse possível existir!

Uma destas.

Afinal, não era o «analfabeto» do fogão quem falava, naquele caso de Saragoça.

Chamamos, ou melhor dizendo, denominamos de analfabeto o fogão, pela razão simples, de, poder ser, que principie agora, a época em que os inanimados, falem ou raciocinem, assim como nos antigos tempos e nas antigas fábulas, era costume dizer-se: *no tempo em que os animais—irracionais, já se vê,—falavam como a gente, etc. etc.* O démo do fogão deu que pensar aos «saragoçanos».

Podia até dar com eles em doídos, se o ventríloquo não se descartava a fazer as declarações que fez.

Repetimos: uma destas...

Mas, se o caso do tal fogão fosse verídico, duma coisa que podiam ter a certeza, era do seguinte: ali o nosso visinho, o Manel, fazia todos os possíveis e imagináveis, para adquirir tal traste, dada a sua sabedoria, pois até discutia com médicos.

Então, sim. Então é que tínhamos aqui ao pé da porta, e nas nossas barbas, uma folha... de couve... doutora... Aí não...

Afinal, o fogão, está na ordem do dia; digo, está na ordem da semana.

Afinal, não há ventríloquo nenhum, pois o dito fogão tornou a falar. Portanto, menino, mete pés a caminho, vai a Saragoça, faz-te saragoçano, adquire o traste por todo o preço, e pronto. Teus a fortuna feita!!!

Como é sabido, efectuou-se o casamento do príncipe Jorge de Inglaterra, com a princesa Marina da Grecia.

Após o casamento, os príncipes partiram para Murren, aonde têm tenção de passar a lua de mel... e, ao mesmo tempo, ser iniciado nos desportos de inverno o príncipe, pois a sua jovem esposa, o ensinará a patinar.

Que gracinha...

Felizmente, fahou a revolta do Perú, e ainda bem que assim succede.

Como estamos às portas do Natal, se tais bichos apanhavam a unha, (e vingado) a tal revolução, não havia nesse dia quem pudesse comer um, com o respectivo recheio, ou mesmo sem ele.

E'ia mesmo um azinho que lhe dava.

Sucede tudo pelo melhor.

Séca & Mica.

Padaria

TRESPASSA-SE uma com uma cosedura regular e em bom local, tendo todos os documentos legais conforme a lei exige. Motivo do trespasso o seu proprietário pretender auzentar-se Para tratar, com o próprio na rua Gonçalo Ires, próximo da Igreja. (4)

ALBERGARIA-A-VELHA

Agradecimento

João Nunes da Cruz, em seu nome próprio e de seus extremosos filhos, vem por este meio muito reconhecidamente agradecer a tôdas as pessoas que por largo tempo muito se interessaram pelo estado de saúde de sua sempre chorada esposa e m'í Aproveitando este ansejo para que igual agradecimento se estenda a todos os habitantes não só da Quinta e Cacia, como propriamente de Angeja, que se dignaram acompanhar à sua última morada a que em vida se chamou Luiza Pereira Nunes.

Quinta-3-12-934

João Nunes da Cruz

Noticias de Vilarinho

DOENTES

Em estado pouco satisfatório, encontrase já de há tempos referido no leite e, com uma rigorosa assistência médica, o nosso prezado amigo e velho conterrâneo sr. Inacio Belas, a quem desejamos umas rápidas melhoras.

A FONTE DO CAMPINHO

Até que enfim, informam-nos de que estão a terminar as obras na fonte do Campinho, pois que por muitas e aturadas pesquisas que se fizeram sob a administração do mestre de Obras sr. Alberto de Azevedo, não foi possível encontrar a desejada agua potavel de que tanto ambientejava todo o povo deste lugar.

Lamentamos profundamente não só o desgosto de todos os nossos conterrâneos, como o muito sacrificio e grande quantidade de capital gasto, sem o devido resultado, em benefício dum povo trabalhador como é o de Vilarinho.

CHEGADAS

De visita a todos os seus, tem estado aqui o nosso estimado amigo e assinante sr. António Lopes de Oliveira.

Aqui vão as nossas boas vindas para este nosso conterrâneo.

OS SÉROES

Estamos em pleno inverno. Já é tempo de a lareira se pasarem algumas horas de convívio alegre e folgazão.

É a moedade que gira, que se adverte, que nos visita e que nas ricas dá largas às suas idelas.

Pois como já aqui dissemos num dos últimos n.ºs, abriram os serões em Vilarinho, os quais estão sendo muito concorridos por toda a moedade, aparecendo de quando em vez, uma moederna festanga com que a mesma dá largas ao seu *pésinho*.

Observador.

As pastoras em Cacia

No domingo passado, na sala das sessões da Junta, reuniram-se as principais figuras da nossa terra, para tratar de assuntos referentes às *Pastoras*.

Segundo informação de fonte limpa, o Ex.º Sr. Dr. Tomaz d'Aquino, que este ano é o Juiz do referido cortejo, está no propósito de suprimir-lhe os Reis com os seus séquitos. O seu programma vai ser elaborado brevemente.

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca

— DE —

João António S. Borges

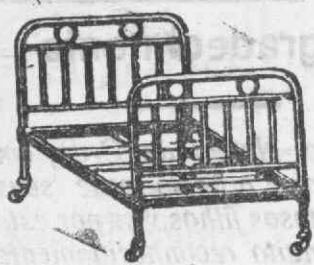
Grande produção de móveis de ferro

Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

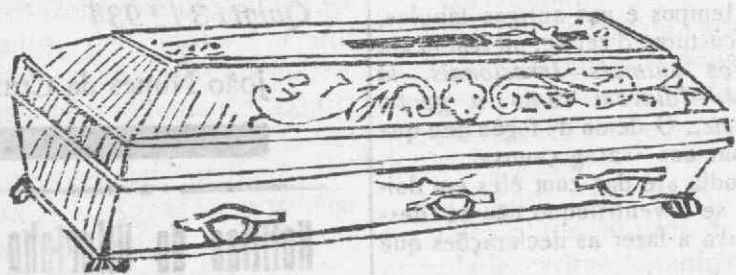
Fabrico sólido e perfeito.

Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico

Consultem preços.



Urnas Funerarias



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa

Viúva de Mário Castanheira Nunes

ARGANIL

Rodrigo Batista Gomes

SERRALHEIRO-ESPINGARDEIRO

R. de S. Sebastião, 64—AVEIRO

Nesta casa executa-se qualquer serviço à sua arte, tais como: consertos de espingardas, revolveres, pistolas etc., bem como oxidação a preto e a azul de todas as armas de fogo

Empreza Industrial de Tintas, L. da

SUCCESSORA

—DE—

Candido Augusto da Costa, L da

ESPECIALIZADA EM TODAS AS TINTAS, A MELHOR QUE SE FABRICA NO PAÍS

Escritório e Fábrica: Rua da Cascalheira, 33 (Alcantara) — Lisboa

Tintas para imprensa em cores e preto vernizes tipográficos, massas para rolos, papéis para impressão e material para as artes gráficas

A MOBILADORA

— DE —
António Batista

Nesta oficina executa-se com toda a perfeição e rapidez qualquer qualidade de mobílias, bem assim com a reparação nas mesmas por preços módicos.

Ninguém compre móveis sem consultar os meus preços, pois que é ter a certeza de uma grande economia.

Rua dos Melões

OLIVEIRINHA

Serralharia

—DE— **Anibal da Costa Dias**

Esta acreditada casa, sem duvida nenhuma, uma das melhores da freguesia, vem avisar o público que toma conta de todas as reparações de bicicletas, acessórios, pintagem à pistola, e repicagem de limas, revendas de máquinas de costura da afamada marca «NAUMAN», e bem assim como todos os trabalhos de serralharia. Trata de qualquer instalação electrica.

SARRAZOLA

Albérico Marques

Agente e vendedor das bicicletas B S A, Universal New Hudson e outras marcas



Oficina de reparações e acessórios para bicicletas
Pneus e camaras d'ar das melhores marcas

Oliveirinha—C. DO VALADO

Eduardo A. da Silva

Oficina de Ferreiro

Rua Luiz de Camões—CACIA

Nesta casa executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte, pelos preços mais módicos.

Centro Comercial e Industrial

— DE —

Rufino Alegria

— COM —

Casa de Restaurante n.º 52

Mercearias, Cereais, Semeas, Legumes, Ferragens, Artigos de Retrozeiro, Dogas, Carvão e muitos outros artigos

MOITA DO RIBATEJO

Tel. R. Alegria Tel. Moita C. P.

Tipografia Caciense
odos os trabalhos tipograficos

Alfaiataria e Barbearia

A melhor da freguesia de Cacia

—DE—

CASIMIRO JOAQUIM DA SILVA

Nesta acreditada casa, executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte pelos preços mais módicos da actualidade.

R. LUIZ DE CAMÕES-CACIA

Carimbos de borracha

GRAVURAS

— E —

DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS. EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

António Dias de Oliveira

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade em preços. Chamadas a toda a hora pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

MOITA DO RIBATEJO



COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Em 1933 Reservas—24:000 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican
Telef. | 24570
24784

18, Av. da Liber. Lisboa

Parque Jardim

— DE —

Jaime R. Machado

R. Saraiva de Carvalho, 147, 149

LISBOA

Venda de flores naturais soltas, em ramos, corôas, cruzes e palmas

BOUQUATS PARA NOIVAS E CORBEILLES

Recem-se quaisquer encomendas neste genero

PLANTAS ORNAMENTAIS E PEIXES

A casa deste genero que melhor e mais barato vende

Padaria Primorosa

— DE —

Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com azeite e farinhas de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do País. O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do mercado, tanto no preço como em qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38

Filial: Mercado Municipal

Telefone N.º 11

BARREIRO

Casa de Penhores

— DE —

Augusto A. S. & C.ª Suc.

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

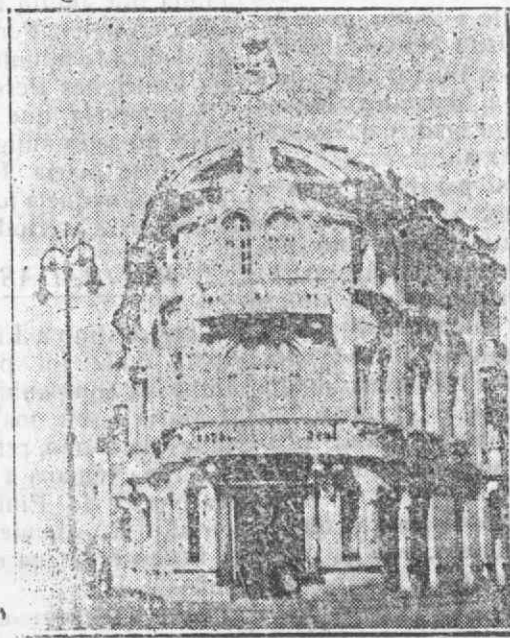
Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais módicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, bijuterias, relógios, mobílias,roupas, e todas as transacções que digam respeito a este ramo comercial.
Pedidos ao Telefone 5402

Pensão e Restaurant

— DE —

BRUNO DA ROCHA



BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.
Preços reduzidos para permanentes, excursions, grupos e visitantes.
Telef: CABINE 128

ARMAZEM DE MERCARIA E CEREALIS
POR JUNIO E A RETALHO
Largo da Estação — AVEIRO

A melhor e mais bem situ: da Pensão possuindo esplendidos e higiénicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro